

AS DIMENSÕES ÔNTICA, EPISTÊMICA E DOCUMENTAL NA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Fabio Assis Pinho¹
Bruna Laís Campos do Nascimento²
Willian Lima Melo³

RESUMO: Apresenta as dimensões da organização e do conhecimento proposta por Gnoli (2012), as quais são ôntica, epistêmica e documental, e enfatiza que quando devidamente utilizadas, abrangem toda descrição representativa dos materiais informacionais. Objetiva analisar a presença das dimensões ôntica, epistêmica e documental no padrão Dublin Core e no formato Marc. Conceitua a representação da informação (RI) como um conjunto de elementos que representam um material informacional, tanto fisicamente como tematicamente. Reflete que na RI verifica-se um maior enfoque na dimensão documental do que nas dimensões ôntica e epistêmica. Define metadados e destaca algumas das diversas vantagens que esses podem oferecer. Delineia sobre os padrões de metadados e enfoca especificamente sobre o Dublin Core e o formato MARC. Utilizou-se como metodologia a pesquisa exploratória e descritiva. Conclui que a complementaridade entre as dimensões ôntica, epistêmica e documental podem contribuir em uma melhor representação dos materiais informacionais, e conseqüentemente em uma recuperação mais eficiente e eficaz da informação.

PALAVRAS-CHAVE: Dimensões do conhecimento. Representação da informação. Metadados. Dublin Core. Formato MARC.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho direciona sua atenção à necessidade da apreensão das dimensões da organização do conhecimento, as quais estão presentes no documento, para melhorar e facilitar a recuperação da informação. Sendo uma das temáticas de estudo da Representação da Informação e do Conhecimento, a recuperação destina sua atenção aos processos que envolvem desde a construção do documento, passando pela sua representação, até sua recuperação. Com esta perspectiva, a pesquisa se embasa positivamente nos estudos de Gnoli (2012) que foram apresentados e validados anteriormente pela *International Society for Knowledge Organization (ISKO)*.

De acordo com Gnoli (2012) as dimensões da organização do conhecimento apresentam-se em estruturas separadas e se dividem em ontológicas, epistêmicas e documentais. Todas podem ser abrangidas pelos metadados no momento da representação da informação e do conhecimento, no entanto frequentemente não são utilizadas e algumas vezes acabam sendo confundidas. Isso resulta em uma indexação menos eficiente, e conseqüentemente em uma recuperação imprecisa.

Neste sentido a pesquisa busca apresentar as dimensões do conhecimento e analisar a incidência dessas no padrão Dublin Core e no formato Marc apresentando exemplos práticos que facilitem a compreensão. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e descritiva acerca das temáticas: representação da informação e do conhecimento, padrões de metadados e dimensões do conhecimento.

¹ Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil. Professor Adjunto do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: fabiopinho@ufpe.br.

² Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. E-mail: brunalaysbib@gmail.com.

³ Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. E-mail: willianmelo23@gmail.com.

A lógica de desenvolvimento do ensaio mostra-se pertinente à ligação dos termos que venham a apresentar a ideia principal e a conclusão do mesmo. Assim, houve a divisão em três partes para construção dos juízos pertinentes ao tema e outra para considerações finais. A primeira parte aponta as dificuldades referentes à conceituação do termo “documento”, também destaca a acatável hipótese de impossibilidade dos organizadores do conhecimento não poderem esperar a conceituação comum deste termo entre os teóricos da Ciência da Informação (CI).

O segundo tópico explana sobre as dimensões (ôntica, epistêmica e documental) que o conhecimento percorre até materializar-se documento. Nesta parte, percebe-se a necessidade que organizadores do conhecimento devem ter à percepção tanto fenomenológica quanto das características de construção científica materializadas de alguma forma nos documentos, fora as questões voltadas aos notórios aspectos de formatos materiais do documento.

A terceira parte apresenta algumas definições sobre Representação da Informação (RI) e Representação do Conhecimento (RC) com o intuito de colaborar para uma melhor compreensão desses conceitos. A quarta parte explana sobre os metadados e suas principais vantagens, e destaca o padrão de metadados Dublin Core e o formato MARC. E por fim, apresenta a análise das dimensões da organização do conhecimento realizada nos formatos MARC e Dublin Core. Demonstra-se ao final a indispensável percepção da inter-relação das dimensões presentes no documento como agente facilitador para a melhor representação e posterior recuperação da informação.

2 NA TENTATIVA DE CONCEITUAR O TERMO “DOCUMENTO”

A conceituação do termo “documento” na Ciência da Informação é tida por vários autores como desafio, óbvio que existem pontos em comum entre uma definição e outra, porém, não existe ainda um consenso. Desta forma, assume-se uma complicada situação, o que deve ser considerado como “documento”? Como organizar aquilo que não se tem certeza se é ou não um “documento”?

É comumente aceitável que os profissionais que trabalham com a organização do conhecimento não devem esperar o resultado deste impasse para realizar suas atividades, ainda mais com o desenvolver da humanidade e de suas tecnologias produzindo cada vez mais registros de atividades. Enquanto existe o debate entre novos teóricos sobre antigas concepções, ou até a concordância destas, a humanidade vai sugerindo novos desafios, novas incógnitas.

Em resumo, a importância deste tópico consiste na capacidade do entendimento que organizadores devem ter ao considerar registros como documentos. Pode-se assim assumir a postura diante de um documento entendendo-o como o registro da atividade humana, como representante de significados, como artefato, como fator de inúmeras possibilidades comunicativas, como suporte, como registro do pensamento individual ou coletivo, etc.

Deve-se considerar além das descrições acima citadas, que são as mais tradicionais, que as novas tecnologias ampliaram os horizontes de considerações que os organizadores possam abranger. Tudo que venha a carregar e a representar o desenvolvimento de um pensamento pode ser caracterizado como documento, a complexidade em conceituar o termo germina neste princípio, afinal uma gama de possibilidades pode vir a ser classificada como documento.

É válido que todo documento tenha autoria (mesmo quando o autor não é identificado), e, por mais trivial que possa parecer tal afirmação, ela é suficientemente válida para o início de atividades relativas à área da organização do conhecimento. Percebem-se na figura autoral diversas informações, implícitas ou explícitas, que ajudaram na composição de um documento. A autoria representa a sensibilidade humana diante de sua própria existência e interação com seu meio, concebe ainda o reflexo de uma época, de uma cultura, enfim, de uma representação de mundo. A percepção destas informações eleva a qualidade do trabalho referente à estruturação de dados representativos.

O próximo tópico tratará de como o conhecimento pode ser reconhecido através de camadas presentes no documento. Apoiando-se na visão de Gnoli (2012), é possível encontrar nos documentos

dimensões capazes de subsidiar informações responsáveis para uma melhor organização e consequente recuperação da informação.

3 DIMENSÕES DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: DO MISTÉRIO AO REGISTRO

Qual caminho percorreu o conhecimento para materializar-se documento? Apreender a ideia deste questionamento é um início, afinal o documento não é um registro gratuito da ação humana, ele, antes de mais nada, surge de uma inquietação. Serão descritas adiante, com base nos estudos de Gnoli (2012), algumas etapas percorridas pelo conhecimento até seu registro.

Partiremos então da característica referida anteriormente: a inquietação humana para registrar algo. A explicação das coisas reside na existência da razão, ainda assim dependemos antes da sensibilidade. O fator sensitivo do homem, auxiliado por sua razão, o torna capaz de investigar tudo aquilo que o cerca (natural/físico/emocional), capaz de tentar entender toda representação da ação fenomenológica ou da própria existência humana (BRAGA; GUERRA; REIS, 2010). A existência do ser e suas relações lógicas é o pressuposto da ontologia. O homem dotado de razão e sensível a invasão de informação, sugerida pela existência dos fenômenos, torna-se assim elemento de ação racional. Qualquer fato que exista e que excite a capacidade racional humana, sugerindo assim a resoluções de dúvidas, poderá ser percebido no documento em sua dimensão ôntica.

Entende-se assim que a natureza/sociedade existe e pode ser apresentada em forma de mistério à sensibilidade humana, e nesta apresentação são sugeridos fenômenos carregados de significados, ora de fácil interpretação, ora não. Desta maneira é conclusivo que exista a necessidade da investigação para o entendimento dos mistérios encontrados na natureza/sociedade e suas relações (GNOLI, 2012). Configura-se assim a segunda etapa onde o conhecimento se desenvolve, esta pode ser percebida na dimensão epistêmica do documento.

A busca do entendimento, ou do registro de um confronto relacional entre o indivíduo e a natureza/sociedade não obedecerá a mecanismos perenes. A maneira como registramos o conhecimento sobre sistema solar, sistema político ou até mesmo sobre o amor hoje não é a mesma de 20 anos atrás, por exemplo. A humanidade avança juntamente com seus sistemas de investigação, de metodologia e de registro. As variáveis presentes na dimensão epistêmica de um documento são capazes de informar aspectos determinantes para a construção do mesmo. Aspectos como época, lugar, método, cultura, disciplina, teoria são capazes de esboçar a lente utilizada pelo autor do documento para materializar aquela informação (GNOLI, 2012).

Os vestígios são encarados como perspectivas na dimensão epistêmica, e em alguns casos, as perspectivas são mais gritantes que o próprio fenômeno relatado. Temos como exemplo documentos do Renascimento, onde em alguns registros são mais perceptível as influências da época/cultura/método do que dos fatos (dimensão ôntica) contidos nas obras. Outra particularidade pode ser encontrada em obras abstratas, pode-se enquadrar a dimensão epistêmica documental (Surrealismo de Paris da década de 20, por exemplo), porém, a dificuldade residirá na apreensão da dimensão ôntica.

Ainda acompanhando o caminho percorrido pelo conhecimento, é no próprio suporte que podemos encontrar a dimensão documental. A análise desta dimensão preconiza o entendimento de detalhes presentes no objeto. Tempo da publicação, lugar de publicação, linguagem, tipo de mídia, autoria, formato são algumas das características mais comuns de serem percebidas nesta dimensão (GNOLI, 2012). Não menos importante que as outras, esta percepção mostra-se uma prática mais técnica.

Configura então para a organização do conhecimento o desafio de estabelecer melhores práticas que consigam apreender estas dimensões, principalmente para a construção de metadados representativos. Quanto mais preciso for a análise destas dimensões, melhor organizado e representado pode ser o conhecimento.

4 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

No intuito de organizar a informação é necessário representá-la para que, posteriormente, se consiga recuperá-la. No âmbito da Ciência da Informação, verifica-se ambiguidades em relação ao uso dos termos Representação da Informação (RI) e Representação do Conhecimento (RC). Deste modo pretende-se aqui explanar sobre a definição de cada um desses conceitos, com a finalidade de colaborar para uma melhor compreensão dessas estruturas conceituais.

De forma mais abrangente, o termo representação refere-se a traduzir, retratar, ou ainda fazer menção a um documento, obra, imagem, etc. Dodebei (2002, p. 28) afirma que a representação compõe-se de objetos e propriedades; os objetos são “coisas que queremos representar”, enquanto que as propriedades são “as características dessas coisas”. Voltando para o contexto científico, especificamente no âmbito da Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação “a representação abarca a descrição física e de conteúdo dos livros e documentos em geral” (SAN SEGUNDO MANUEL, 2003, p. 4, tradução nossa).

Diferentemente do que se pensa a representação da informação e do conhecimento não é apenas um trabalho técnico, é um processo cognitivo que perpassa pelas etapas de percepção, identificação, interpretação, reflexão e codificação. Nesta pesquisa adotou-se a definição de RI e RC proposta por Brascher e Café (2008): a RI consiste em um processo que envolve a descrição física e de conteúdo de um objeto informacional, e a RC envolve uma análise de domínio que resulta em sistemas conceituais estruturados esquematicamente que são utilizados no processo de descrição de conteúdo na RI.

Segundo Brascher e Café (2008) a Representação da Informação envolve um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico. A RI compõe-se de um conjunto de elementos que dizem respeito à descrição física e de conteúdo de determinado objeto informacional. A descrição física está diretamente relacionada ao suporte material, a catalogação, ou seja, descrição do autor, título, local, editor, data, paginação, dimensão, dentre outros. Essas informações compreendem descrições dos atributos de um documento, refletindo desta forma a sua origem e facilitando sua recuperação. Já a descrição de conteúdo segundo Carlan (2010, p. 27) trabalha com “os conceitos contidos nos documentos e a representação desses conceitos de forma sistemática e semanticamente estruturada (elaboração de resumo, indexação, classificação, ...)”. O resumo é produto da análise documentária e consiste na apresentação sintetizada dos pontos relevantes de um documento. A indexação é o processo em que se representa o conteúdo dos documentos por meio de descritores. E a classificação objetiva agrupar e organizar os documentos segundo os assuntos que tratam, isso é realizado com o auxílio de sistemas de classificação (CDD e CDU, por exemplo).

A Representação do Conhecimento (RC) se constitui numa estrutura conceitual e é “fruto de um processo de análise de domínio, [...] procura refletir uma visão consensual sobre a realidade que se pretende representar” (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 6). Em outras palavras, a RC consiste em um processo de representação de um domínio de conhecimento, os quais se materializam na estrutura das relações conceituais que são as linguagens documentárias⁴, ou seja, aquelas padronizada e uniformizada compatível com a linguagem dos sistemas. No âmbito da Ciência da Informação, a Representação do Conhecimento

[...] possibilita a elaboração de linguagens documentárias verbais e notacionais, visando à recuperação da informação e à organização dos conteúdos informacionais de documentos. No

⁴ Linguagens documentárias (LDs) - são linguagens artificialmente construídas e constituídas de sistemas simbólicos que visam ‘traduzir’ sinteticamente conteúdos documentais, utilizadas nos sistemas documentários para indexação, armazenamento e recuperação da informação (SALES, 2007). As LDs têm como principal finalidade organizar a informação e o conhecimento, e, conseqüentemente facilitar a recuperação das informações contidas nos documentos (CARLAN, 2010).

âmbito da terminologia, esses mesmos mecanismos permitem a sistematização dos conceitos [...].
(CAMPOS, 2004, p. 24).

Tanto a RI quanto a RC objetivam garantir a recuperação e, conseqüentemente, o acesso e uso dos documentos. Quando se relaciona a representação da informação e do conhecimento com as dimensões ônticas, epistêmicas e documentais verifica-se maior enfoque na dimensão documental (que abrange a descrição de autor, ano de publicação, lugar de publicação, formato, mídia) deixando a desejar, por vezes nas dimensões ôntica (fenômeno) e epistêmica (descrição da época, lugar, método, cultura, etc.).

Não desmerecendo a importância da dimensão documental, mas, de acordo com Gnoli (2012), se esta for relacionada com os fenômenos (dimensão ôntica) e com as perspectivas (dimensão epistêmica) alguns fatores relevantes poderão fortalecer uma melhor representação do documento. Em vários documentos os fenômenos são os objetos primários de tratamento, mas há tipos particulares em que os fenômenos são menos importantes quando comparados às perspectivas; ou seja, não é tão importante o que é representado, mas a forma como é. Isto geralmente ocorre em desenho, escultura, pintura, fotografia, poesia e em composições sonoras.

Conforme foi visto é pertinente dizer que o enfoque nas dimensões ôntica epistêmica e documental podem contribuir em uma melhor representação da informação contida nos documentos. Isto ocorre porque as três dimensões, quando devidamente utilizadas, abrangem toda descrição representativa dos materiais informacionais.

Para realizar a representação da informação e do conhecimento são necessárias algumas estruturas padronizadas para descrever os documentos, dentre as diversas disponíveis destaca-se os padrões de metadados, no qual as dimensões (ôntica, epistêmica e documental) podem ser combinadas. Aqui será focado o formato MARC (Machine Readable Cataloging) e o Dublin Core, os quais serão abordados na seção a seguir.

5 PADRÕES DE METADADOS MARC E DUBLIN CORE

Os metadados geralmente são descritos como “dados sobre dados”, de fato são, pois descrevem as informações que caracterizam determinado recurso informacional. Eles permitem o acesso, o uso e o gerenciamento dos dados de maneira eficiente e eficaz, assim como sua recuperação.

Conforme Rosetto (2003) os metadados consistem em um conjunto de dados-atributos, devidamente estruturados e codificados, com base em padrões internacionais, para representar informações de um recurso informacional em meio digital ou não, contendo uma série de características e objetivos. De forma geral os metadados fornecem dados de um determinado documento sobre uma estrutura organizada, a qual auxilia na representação, localização, acesso, recuperação e uso de um recurso de informação.

Os metadados apresentam diversas vantagens, dentre elas destaca-se: a integração e interoperabilidade entre os sistemas de informação, a possibilidade de definir descritores para identificar um documento, a legibilidade tanto pelo homem como pela máquina, como também, a permissão em recuperar através de mecanismos padronizados no acesso ao documento e uma maior acessibilidade ao recurso.

Os metadados devem seguir esquemas codificados comuns que permitam a padronização de metodologias de estruturação de páginas e sites, estes esquemas são comumente chamados de padrões de metadados. Segundo Grácio (2002) um padrão de metadados pode ser descrito como um conjunto de elementos descritores que segue um determinado modelo de dados com o objetivo de descrever recursos de um domínio específico. Mas, para que serve estes padrões? Para uniformizar e estabelecer um conjunto de elementos comuns facilitando assim a compreensão e uso da informação por diferentes usuários. Adiante serão brevemente exemplificados, para melhor entendimento, os padrões de metadados Dublin Core e o formato MARC.

O Dublin Core é um padrão de metadados composto por quinze elementos, mas inicialmente começou apenas com treze. O primeiro padrão surgiu na década de 60, nos EUA, com o objetivo de possibilitar a troca de registros bibliográficos e catalográficos entre bibliotecas, com o uso de computadores. Souza, Vendrusculo e Melo (2000) destacam que as principais características deste padrão são a simplicidade na descrição dos recursos, entendimento semântico universal (dos elementos), escopo internacional, extensibilidade, padrão flexível, podendo inserir campos mais de uma vez ou não preenchê-los a depender da necessidade e complexidade da descrição. Os quinze elementos básicos que compõem o Dublin Core são: título, criador, assunto, descrição, publicador, colaborador, data, tipo, formato, identificador, fonte, idioma, relação, cobertura e direitos autorais.

O formato MARC é um acrônimo de Machine Readable Cataloging, que traduzindo quer dizer catalogação legível por máquina. Segundo Alves e Souza (2007) o MARC consiste em um conjunto de padrões para identificar, armazenar e comunicar informações bibliográficas em formato legível por máquina, de forma que diferentes computadores e programas possam reconhecer, processar e estabelecer pontos de acesso dos elementos que compõem a descrição bibliográfica. Esse formato utiliza a estrutura de campos fixos e variáveis, subcampos e indicadores, tornando-se assim mais complexo, rígido e de difícil utilização por usuários não especialistas em catalogação.

Os padrões de metadados Dublin Core e MARC são formatos conhecidos e associados a padrões específicos para facilitar a descrição, acesso e uso dos recursos informacionais. A principal finalidade da descrição por meio dos metadados é contribuir para uma busca e recuperação eficiente e eficaz da informação. Todo o contexto da representação da informação e do conhecimento visa garantir uma precisa recuperação de modo a satisfazer as necessidades informacionais dos usuários. Na seção a seguir será analisada a presença das dimensões ôntica, epistêmica e documental nos campos que constituem os padrões de metadados MARC e Dublin Core.

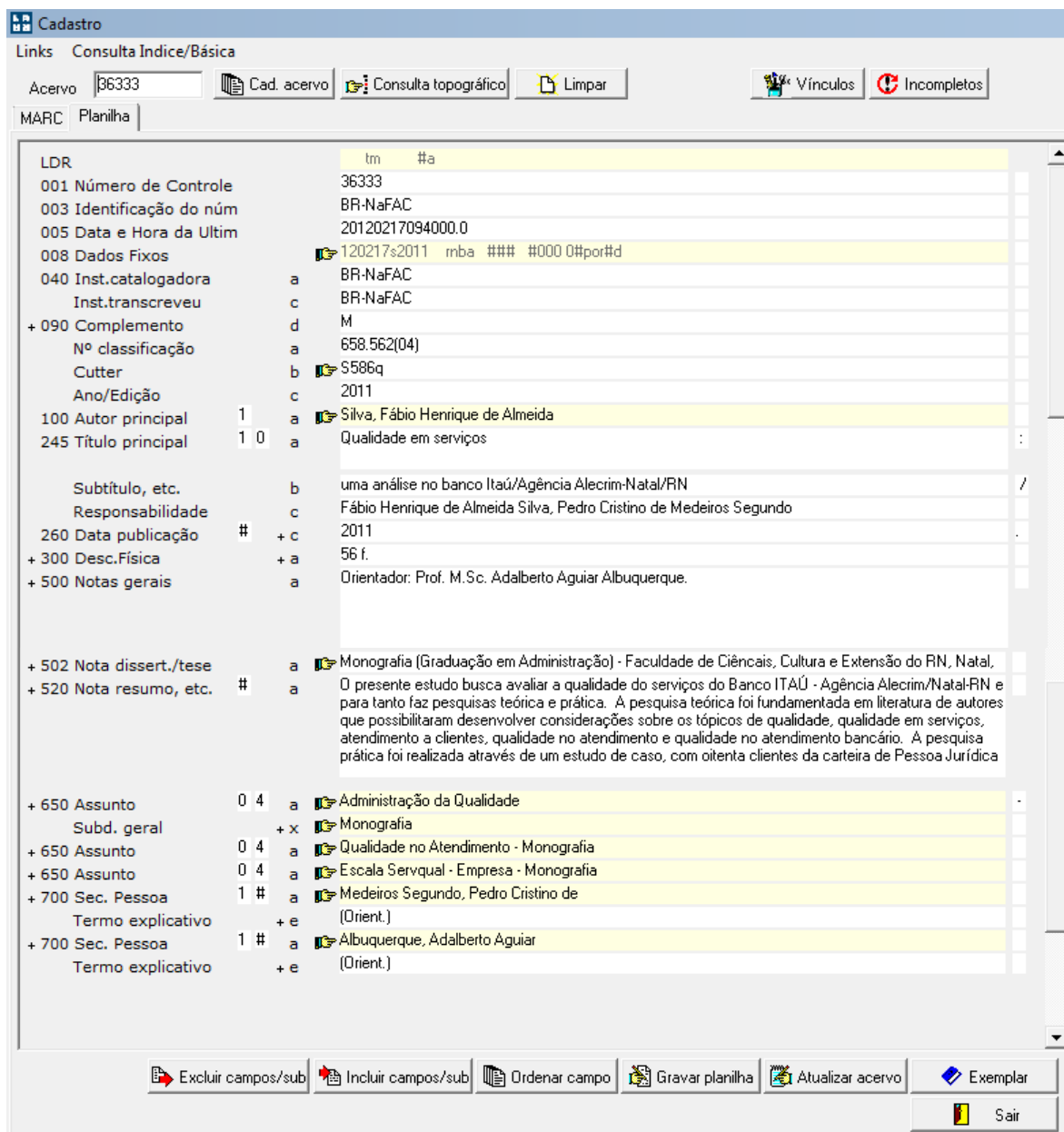
6 ANÁLISE DAS DIMENSÕES NOS PADRÕES DE METADADOS MARC E DUBLIN CORE

Conforme ressaltando anteriormente, as dimensões da organização do conhecimento propostas por Gnoli (2012) trazem consigo facetas que caracterizam cada uma delas. A dimensão ôntica refere-se ao estudo ontológico, do ser, do que existe ou ainda como denominado por Gnoli diz respeito aos fenômenos, compreende aqui as facetas relacionadas aos conceitos. A dimensão epistêmica lista de que forma o homem interagem com os fenômenos, nesta inclui as facetas: época, lugar, método, teoria, disciplina, dentre outros. E por fim, a dimensão documental voltada as características formais dos suportes informacionais, aqui inclui-se as seguintes facetas: tempo, lugar, ano de publicação, linguagem, mídia, autor, entre outros.

Essas dimensões podem ser identificadas nos formatos utilizados para representação da informação e do conhecimento dos documentos. É importante salientar que diante da proposta feita pelo Gnoli foram feitas algumas adaptações das facetas, para que assim se pudesse apresentar de forma mais clara os campos que correspondem às dimensões.

O formato MARC por possuir um número bem maior de atributos e por ser mais completo, apresenta descrições e campos bem mais complexos. Sendo assim serão analisados aqueles campos mais utilizados para as descrições físicas e temáticas. Conforme mostra a Figura 1 podemos verificar a presença das seguintes dimensões nos campos.

Figura 1 – Layout do formato MARC no Sistema Pergamum



Fonte: Autoria própria (2013).

Tabela 1 – Análise das dimensões presentes no formato MARC

CAMPO	DESCRIÇÃO	DIMENSÃO
100	Autor	Dimensão documental
245	subcampo A – Título subcampo B – Subtítulo	Podem conter as facetas das dimensões ôntica, epistêmica e documental ao mesmo tempo.
250	Edição	Dimensão documental
260	subcampo A – Local da publicação	Dimensão documental
	subcampo B – Editor	
	subcampo C – Ano da publicação	
	subcampo A – Extensão do item	

300	subcampo B – Detalhes físicos do material	Dimensão documental
	subcampo C – Dimensões	
5xx	Notas	Pode conter as facetas das dimensões ôntica, epistêmica e documental ao mesmo tempo.
6xx	Assuntos	Pode conter as facetas das dimensões ôntica, epistêmica e documental ao mesmo tempo.
7xx	Entrada secundária	Dimensão documental

Fonte: Autoria própria (2013).

O campo 100 que diz respeito a descrição do autor refere-se a uma das facetas da dimensão documental. O campo 245, que corresponde a título e subtítulo, pode ocorrer a presença das três dimensões ao mesmo tempo, pois no título e subtítulo de alguns documentos podemos identificar o fenômeno, a perspectiva e o suporte material. Por exemplo, no título “*Manual (material – dimensão documental) da Antropologia Africana (fenômeno – dimensão ôntica + perspectiva – dimensão epistêmica)*” (GNOLI, 2012, p. 272). Isso não é algo que ocorre em todos os materiais, mas em alguns é possível combinar mais ou menos explicitamente as dimensões.

Nos campos 250 (edição), 260 (dados da publicação) e 300 (descrição física) verifica-se a presença da dimensão documental, pois trazem características que dizem respeito ao suporte físico dos documentos. O campo 5xx referente a notas (notas gerais, de dissertação ou tese, de bibliografia, de conteúdo, de citação, de resumo) e o 6xx referente a assunto (entidade, tópico, título uniforme) podem conter, mais uma vez, as três dimensões, pois tanto nas notas como nos assuntos (termos descritores que representam os documentos) há a possibilidade de identificar os fenômenos, as perspectivas e o material. Por exemplo, no campo 500 (notas gerais) ao colocar o nome do orientador atribuiu-se uma faceta da dimensão documental. No campo 650 (assunto-tópico) ‘administração da qualidade’ é possível identificar a dimensão epistêmica, neste caso a disciplina. E para finalizar a análise formato o campo 7xx referente a entrada secundária temos mais uma faceta da dimensão documental, pois geralmente neste campo acrescenta-se o nome pessoal daqueles autores secundário, organizador, tradutor, ilustrador e etc.

O formato Dublin Core apresenta uma interface mais simples e de fácil utilização. Sendo assim faz-se necessário apresentar os elementos que o compõe e suas respectivas descrições, ver Figura 2.

Figura 2 – Elementos que compõem o formato Dublin Core

Elementos	Descrição
Título	Nome dado ao recurso
Criador	Entidade originalmente responsável pela criação do conteúdo do recurso
Assunto	Tema do conteúdo do recurso. Pode ser expresso em palavras-chaves e/ou Categoria. Recomenda-se o uso de vocabulários controlados
Descrição	Relato do conteúdo do recurso. Exemplos: texto livre, sumário e resumo
Publicador	Entidade responsável por tornar o recurso disponível
Colaborador	Entidade responsável pela contribuição intelectual ao conteúdo do recurso
Data	Data associada a um evento ou ciclo de vida do recurso
Tipo	Natureza ou gênero do conteúdo do recurso. Exemplos: texto, imagem, som, dados, software
Formato	Manifestação física ou digital do recurso. Exemplos: html, pdf, ppt, gif, xls
Identificador	Referência não-ambígua (localizador) para o recurso dentro de dado contexto
Fonte	Referência a um recurso do qual o presente é derivado
Idioma	Língua do conteúdo intelectual do recurso
Relação	Referência para um recurso relacionado
Cobertura	Extensão ou escopo do conteúdo do recurso; pode ser temporal e espacial
Direitos autorais	Informação sobre os direitos assegurados dentro e sobre o recurso

Fonte: (ALVES; SOUZA, 2007).

Conforme visto acima, alguns elementos que constituem o Dublin Core são semelhante à estrutura do formato MARC, só que de forma bem mais simplificada. Para realizar a análise deste formato seguirá a ordem acima apresentada e não será necessária a tabulação dos dados, tendo em vista o número de elementos que compõe o Dublin Core.

No elemento ‘Título’, conforme ressaltado anteriormente no formato MARC, pode ocorrer a presença das três dimensões ao mesmo tempo, pois no título e/ou subtítulo de alguns documentos podemos identificar o fenômeno, a perspectiva e o suporte material. No elemento ‘Criador’ que neste caso é o mesmo que autor, está diretamente ligado a uma das facetas da dimensão documental. Nos elementos ‘Assunto’ e ‘Descrição’, este último equivale respectivamente a resumo, podem conter, mais uma vez, as três dimensões, pois tanto na descrição do conteúdo como nos assuntos há a possibilidade de identificar os fenômenos, as perspectivas e o material.

Nos elementos ‘Publicador’, ‘Colaborador’, ‘Data’, ‘Tipo’, ‘Formato’, ‘Identificador’, ‘Fonte’, ‘Idioma’, ‘Relação’, ‘Cobertura’ e ‘Direitos Autorais’ ambos apresentam características formais relacionadas aos suportes físicos dos documentos. No intuito de facilitar a identificação das dimensões no formato Dublin Core fez-se uma análise de dois exemplos trazidos por Grácio, um artigo e uma imagem, e atribui-se as dimensões equivalente a cada elemento, conforme mostra a Figura 3 e 4.


Figura 3 – Texto disponível na Revista Ciência da Informação on-line

	Elemento	Conteúdo
Ôntica, Epistêmica e/ou Documental	DC.Title	Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core
Documental	DC.Creator	Souza, Márcia Izabel Fujisawa.
	DC.Creator	Vendrusculo, Laurimar Gonçalves
	DC.Creator	Melo, Geane Cristina
Ôntica, Epistêmica e/ou Documental	DC.Subject	Metadados
	DC.Subject	Dublin Core
	DC.Subject	Informação eletrônica
	DC.Description	Este artigo aborda a necessidade de adoção de padrões de descrição de recursos de informação eletrônica, particularmente, no âmbito da Embrapa Informática Agropecuária. O Rural Mídia foi desenvolvido utilizando o modelo Dublin Core (DC) para descrição de seu acervo, acrescido de pequenas adaptações introduzidas diante da necessidade de adequar-se a especificidades meramente institucionais. Este modelo de metadados baseado no Dublin Core, adaptado para o Banco de Imagem, possui características que endossam a sua adoção, como a simplicidade na descrição dos recursos, entendimento semântico universal (dos elementos), escopo internacional e extensibilidade (o que permite sua adaptação às necessidades adicionais de descrição)
Documental	DC.Publisher	IBICT
	DC.Date	2002-03-28
	DC.Type	Interactive Resource
	DC.Format	text/html
	DC.Identifier	http://www.ibict.br/cionline/290100/29010010.pdf
	DC.Language	pt-br
	DC.Coverage	Brasil
	DC.Rights	IBICT

Fonte: Adaptado de Grácio (2002).

Figura 4 – Imagem digitalizada de uma tela de Vincent Van Gogh.

	Elemento	Conteúdo
Ôtica, Epistêmica e/ou Documental	DC.Title	Girassol
Documental	DC.Creator	Gogh, Vincent Van
Ôtica, Epistêmica e/ou Documental	DC.Subject	Tela
	DC.Description	Óleo sobre tela, Girassóis é uma das obras mais famosas de Van Gogh, e retrata o símbolo do poder e da beneficência da vida
Documental	DC.Publisher	Ediouro S.A.
	DC.Date	1995
	DC.Type	Image
	DC.Format	image/jpeg
	DC.Identifier	image012-Gogh.jpeg



(GRÁCIO, 2002)

Fonte: Adaptado de Grácio (2002).

Mediante tais considerações verifica-se que a combinação das dimensões ôtica, epistêmica e documental se manifestam em vários documentos atuais e isso pode contribuir de forma efetiva para uma melhor representação da informação e do conhecimento, e conseqüentemente, com a recuperação, acesso e uso dos materiais informacionais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os novos formatos e mídias, assim como o avanço das tecnologias, alteram o contexto da organização do conhecimento e traz consigo desafios para esta área. Estas inovações interferem diretamente nos processos de representação, codificação, transmissão e recuperação da informação.

Representar descritivamente e tematicamente os documentos a partir das dimensões ôtica, epistêmica e documental podem contribuir para uma melhor descrição, acesso, uso e recuperação da informação. Deste modo os metadados podem abranger todas as características resultantes destas dimensões, tendo assim uma maior relevância e precisão na busca dos registros informacionais.

O intuito principal deste trabalho foi apresentar as dimensões ôtica, epistêmica e documental na organização do conhecimento, especificamente no contexto dos metadados, e, assim, enfatizar como essas podem contribuir e interferir no processo de recuperação da informação. Verificou-se que ambas as dimensões abrangem as principais características dos documentos, a ôtica mais voltada para os fenômenos, a epistêmica às perspectivas e a documental ao suporte material. Quando inter-relacionadas elas complementam-se e facilitam a recuperação precisa das informações.

Assim, pode-se concluir que as facetas das dimensões ôtica, epistêmica e documental da organização do conhecimento podem ser abrangidas pelos metadados, ajudando desta maneira a concentrar as informações mais importantes dos documentos. Além disso, essas podem contribuir para uma recuperação mais eficiente e efetiva da informação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria das Dores Rosa; SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa. Estudo de correspondência de elementos de metadados: Dublin Core e Marc 21. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 4, n. 2, p. 20-38, jan./jun. 2007.
- BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 2008. P. 1-14. Disponível em: <http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/1835.pdf>. Acesso em: 19 out. 2013.
- BRAGA, Marco; GUERRA, Andrea; REIS, José Claudio. *Breve história da ciência moderna volume 2: das máquinas do mundo ao universo-máquina*. 3 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.
- CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Modelização de domínios de conhecimento: uma investigação de princípios fundamentais. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 22-32, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a03.pdf>. Acesso em: 19 out. 2013.
- CARLAN, Eliana. *Sistemas de organização do conhecimento: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação*. 2010. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/14519/1/Carlan-Eliana-Dissertacao.pdf>. Acesso em: 19 out. 2013.
- DODEBEI, Vera Lúcia. *Tesouro: linguagem de representação da memória documentária*. Rio de Janeiro: Intertexto, 2002.
- GRÁCIO, José Carlos Abbud. *Metadados para a descrição de recursos da internet: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade*. 2002. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – UNESP, São Paulo, 2002. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/gracio_jca_dr_mar.pdf. Acesso em: 18 abr. 2013.
- GNOLI, Claudio. Metadata about what? Distinguishing between ontic, epistemic and documental dimensions in Knowledge Organization. *Knowledge Organization*, v. 39, n. 4, 2012.
- ROSETTO, Márcia. Metadados e recuperação da informação: padrões para bibliotecas digitais. In: CIBERNÉTICA: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, INFORMAÇÃO E ÉTICA. 2, 2003, Florianópolis. *Anais eletrônicos...* Disponível em: www.sibi.usp.br/sibi/boletim_inter/vol_8...6/SIBICiberetica.doc. Acesso em: 20 abr. 2013.
- SALES, Rodrigo de. A questão da linguagem usada dentro das organizações: um levantamento bibliográfico. *Revista ACB*, v. 12, n. 1, 2007. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/486/624>. Acesso em: 19 out. 2013.
- SAN SEGUNDO MANUEL, Rosa. *Nueva concepción de la representación del conocimiento*. [s.l.: s.n.], 2003.
- SOUZA, M. I. F.; VENDRUSCULO, L. G.; MELO, G. C. Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. *Ciência da Informação*, v. 29, n. 1, p. 93-102, abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a10.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2013.

THE ONTIC, EPISTEMIC AND DOCUMENTAL DIMENSIONS ON INFORMATION AND KNOWLEDGE REPRESENTATION

ABSTRACT: Introduces dimensions of organization and knowledge proposed by Gnoli (2012), which are ontic, epistemic and documentary, and highlights that when properly used it is able to cover the entire representative description of the informational material. It aims to analyze the presence of ontic, epistemic and documentary at the Dublin Core pattern and also at the Marc format. It conceptualizes the representation of information as a group of elements that represents an informational material, both physically and thematically. It also speculates that in IR it is possible to verify a greater focus in the documental dimension than in ontic and epistemic ones. It defines metadata and focuses specifically in Dublin Core and MARC format. It used as methodological approach an exploratory and descriptive research. And concludes that the complementarily between dimensions ontic, epistemic and documentary can contribute to a better representation of informational materials and, thereafter, to a more efficient recuperation of information.

KEYWORDS: Knowledge dimensions. Information of representation. Metadata. Dublin Core. MARC format.

Recebido em: 20-08-2014

Aceito em: 19-09-2014